

# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49

PROPRIETARIO E DIRECTOR

LISBOA

REDACITOR PRINCIPAL E EDITOR

Michel'angelo Lambertini

29, Rua das Gaveas, 31

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Arrigo Boito — Considerações sobre a musica (conclusão) — Escola de Musica de Camara — D. Judith Fernandes — Noticiario — Bibliographia.

## ARRIGO BOITO

Entre as personalidades mais evidenciadas e justamente celebres que conta a musica italiana, destaca-se proeminentemente a de Arrigo Boito!

Musicista dos mais distinctos e sabedores, dispondo a par dos recursos da mais larga technica, incontestavel veia melodica, Boito é ainda o melhor poeta melodramatico da Italia, tendo alcançado tamanhos e não menos assignalados triunfos como poeta do que os que logrou como compositor musical.

Alguns dos seus labores litterarios foram publicados sob a rubrica de Tobia Gorrio pseudonymo anagrammatico do seu verdadeiro nome. Citaremos d'estes os librettos da *Gioconda*, de Ponchielli, e de *Hero e Leandro*, que primeiramente Bottesini poz em musica e mais tarde Luiz Mancinelli.

Esta ultima partitura ouvimos-a em S. Carlos no decurso da passada epocha lyrica.

Entretanto afigura-se-nos que o seu maior titulo de gloria poetica seja o *Othelo*, grandiosa e complexa producção, em que se funde harmoniosamente tudo que de mais vivo e scintillante encerra a tragedia singularmente emocionante de Wiliam Shakes-

peare! E ainda o poema da sua famosa opera *Mephistopheles*, em que Boito soube compendiar e reunir ambas as partes da longa e diffusa tragedia *Fausto*, do celebre Goethe!

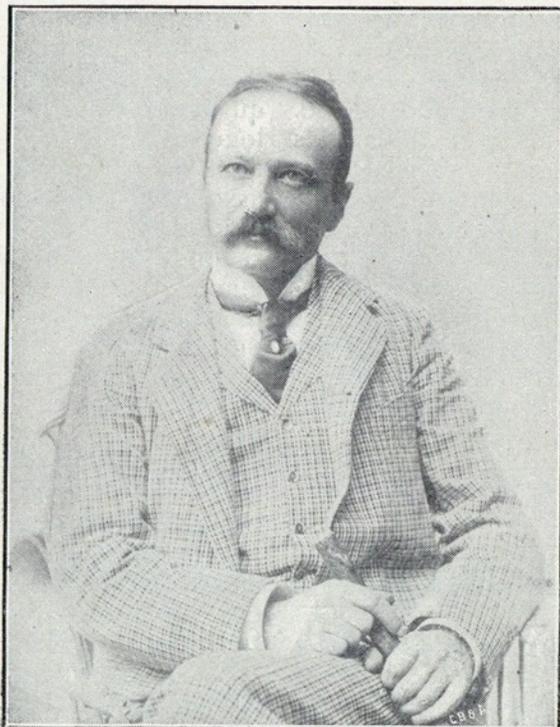
O poema de Boito tem a intensidade dramatica das situações, a variedade e riqueza dos quadros scenicos, e a clareza compativel com a concisão forçosa a que as exigencias d'um especta-

culo viavel constangiam o compositor. Da combinação no mesmo individuo, da dupla individualidade do poeta e do musico, attingida raras vezes, e de que Wagner e Boito são as duas mais sublimes manifestações practicas, resulta uma extrema unidade e harmonia nas linhas geraes da obra, e superioridade da concepção dramatico-musical!

A opera *Mephistopheles* representada pela primeira vez em Milão em 1868 no *Scala*, alcançou desde logo um grande e colossal exito, que cada

uma das successivas representações ou *premières* nos theatros lyricos principaes da Italia e estrangeiro, confirmou e ampliou sempre. N'essa obra que percorre d'um ao outro extremo o mais potente sopro de inspiração, servido pelos recursos vastos e opulentos da sciencia de composição musical, as paginas do prologo e epilogo, o começo e fim da opera, bastariam a consagrar ante o mundo lyrico a superioridade do seu talentoso auctor!

O grande e universal successo da sua su-



blime composição parece haver tornado re- ceioso Boito, que desde então, e sem embargo de ha muito haver terminado uma outra opera, cujo assumpto é *Nero*, não se submetteu a segunda prova ante os publicos. Hesitação ou temor, qualquer d'esses impulsos que o tenham determinado nos parecem injustos e mal cabidos. Quem demonstrou tão sublimemente os seus dotes de compositor dramatico, não tem que re- ceiar ou temer-se de qualquer nova affirmacão do seu luminoso eugenho e da sua tão valorosa imaginação de poeta.

Boito é ainda conhecido como author de romanzas de canto, trechos de musica de camara, e como critico, em que attingio a mais alta culminancia do seu paiz. Julgado universalmente como um dos primeiros compositores dramaticos, é sem duvida, depois da morte de Verdi, senão o mais fecundo, o mais grandioso d'entre todos os maestros da Italia.

Tão poderosa individualidade quanto ponderado e erudito musicista, Arrigo Boito é uma das mais puras e completas glorias da Italia, occupando dignamente um elevado posto de honra entre as do mundo inteiro.

Oxalá que elle supperando, nos dilatados annos que ainda lhe reserva a existencia, a duvida de affrontar novamente o conceito dos publicos, não persista em conservar se- questrada a sua opera inedita *Nero*, e porventura outras, que a sua forte personalidade musical tenha ainda ensejo de conceber e realisar. Este nosso desejo, infelizmente pouco provavel com o character de Boito seria por certo saudado e applaudido com entusiasmo por todo o mundo musical!

V. F. B.



## Considerações sobre a musica

(Conclusão)

(c) Seria incorrecto considerar o elemento puramente emotivo na Musica como superior ao elemento artistico, pois a emoção póde ser de per si boa ou má. A grande musica occupa-se porém exclusivamente apenas das emoções superiores: os sentimentos baixos e vis não tendo n'ella cabimento. E refiro-me, já se vê, apenas á musica abstracta, instrumental, que na opera e no drama musical apresenta-nos não raro a necessidade de retratar paixões desse quilate. E aqui ainda um musico inferior acharia decerto prazer em occupar-se de senti-

mentos taes, como aliás tão frequentemente succede com as pequenas operas de genero apaixonado, tanto em voga nestes ultimos tempos! O verdadeiro Mestre saberá inspirar-nos de contrario uma aversão profunda por tudo isso. Citarei apenas como exemplo a maravilhosa introducção do segundo acto do *Lohengrin*, em que o corrupto coração de Ortruda se abre por completo perante nós na maldade incessante que o devóra, presa nos fogos do odio e da vingança.

Tornando porem á musica abstracta parecer-nos-ha, com certeza, uma vez familiarisados com qualquer composição de grande Mestre, que certas passagens nos despertam sentimentos e sensações difficeis de traduzir em palavras, produzindo-nos emoções identicas ás que nos inspiram varios aspectos da humanidade e da natureza, aos quaes naturalmente apropriamos depois os symbolos que mais se nos afigurem identicos, ao tentarmos exprimir as qualidades da emoção que nos domina. Certos acontecimentos, scenas, personalidades, são por nós, por exemplo, associados mentalmente a determinados sentimentos e impressões, com os quaes a musica nos vem pôr em contacto—logo, e segundo a particular associação de idéal no espirito de qualquer individuo, este associará a musica a esta ou aquella visão mental. E d'ahi o variar essa visão mental segundo os individuos — Um trecho que a algum recorde um lago illuminado docemente por um luar claro, accorderá n'outro um horisonte sereno e calmo, onde o crepusculo baixa ou lembrar-lhe-ha ainda a quietação de um semblante de virgem ingenua e pura, exprimindo suavidade... O que a uns semelhará a tempestade, representará para outros uma batalha, e ainda a outros o tumultuoso barulhar dos sentimentos na conquista d'um amor inquieto e apaixonado. Em resumo, a musica mergulha o ouvinte numa particular atmosfera de emotividade, que elle por sua vez se esforça de traduzir no symbolo que se lhe afigure mais adequado. E d'ahi a absoluta impossibilidade de affirmarmos que qualquer imagem que a musica nos apresenta tenha necessariamente existido na imaginação do compositor! Pois que da verdade irrompe a propria fonte da força e da belleza em todos esses symbolos variados que a musica nos desperta, constituindo n'isso o seu alto valor emotivo. O despertar das emoções superiores no homem, como aliás a nós outros, theosóphos, o ensinam<sup>1</sup> achando-se em relação directa e intima com o desenvolvi-

<sup>1</sup> «Emoção, Intellecto e Espiritualidade» por A. Besant. (em iuglez)—3 Langham Place. London W.

mento da força espiritual num — *plano* — muito mais elevado <sup>1</sup> podendo pois perfeitamente dar-se que certa grande musica capaz de provocar em nós as emoções superiores do amor, dedicação, *sympathia* e serena felicidade, etc., não seja de todo extranha nem alheia ao desenvolvimento espiritual de cada um de nós.

(d) Os elementos intellectual e espiritual de tal forma se nos deparam ligados na grande musica, que difficil se torna estudal-os separadamente, predominando nas obras dos nossos melhores compositores ora um ora outro dentre elles. Sir John Stainer no seu pamphletto sobre «a musica, em relação ao intellecto e ás emoções» refere-se ao elemento intellectual como se este apenas se ligasse á estrutura formal, technica e harmonica de qualquer composição: Como apontáramos acima são estes porem os elementos intellectuaes de ordem inferior, e nada tem em si que ultrapasse os conhecimentos laboriosamente adquiridos por qualquer consciencioso estudante .. O intellecto porem de que fallamos é essa força dominadora e superior que subjuga e dobra a seu talante os elementos *emotivos*: encontra-se fortemente marcado em Bach, cujas obras possuem uma dignidade, concisão e pureza, classicas, que igualmente se nos deparam em grande parte da musica do delicado Mendelssohn; <sup>2</sup> em Beethoven porem e ainda até certo ponto em Schumann achamol-a reunida a uma força de tal modo superior, que apenas podemos denominal-a espiritual, tão profunda, extensa e empolgante nos apparece, na sua eloquencia fervorosa e ternura ideal!

E comtudo não nos parece encontrar profundo conhecimento e apreciação destes elementos ao ouvinte vulgar, não sendo porem a razão disso difficil de descobrir — que não é em geral dado a qualquer pessoa de disposições mundanas—posto que «musical» — attingir tão elevado grau de comprehensão e apreciação da boa musica: sendo para isso necessario, indispensavel mesmo, um certo desprendimento — das vaidades do mundo, característica de uma seria aspiração á evolução espiritual, alliada ao firme e decidido empenho em attingil-a,

<sup>1</sup> Refere-se isto a certos pontos de doutrina *theosophica*, impossivel de fazer comprehender aqui. Recomendamos porem muito vivamente a leitura do lucidissimo volumezinho de J. C. Chatterji — *Philosophie esotérique de l'Inde* (3, rue de Savoie, Paris.)

<sup>2</sup> Bulow disse: «Certos *ritardandos* que se attribuem actualmente a Mendelssohn têm-lhe creado a injusta reputação de uma sentimentalidade um tanto... á capilé! E no emtanto é vinho e generoso vinho, Mendelssohn, nada de capilé! (*Studien bei H. von Bulow*) pag. 35) J. Vianna da Motta.

—Qualidades estas que apenas de ordinario se encontram em pessoas convictamente religiosas, e que, aliás, esperamos encontrar até certo ponto evolvidas em todo o verdadeiro Theosopho. Taes pessoas terão portanto pouca difficuldade, uma vez adquiridos habitos de apreciação musical, em perceber e apreciar na grande musica tendencias de tal modo nobres e inspiradas, apparecendo-lhes por exemplo certos vagarosos andamentos dos grandes Mestres como mensagens de um mundo melhor que trazem ao coração inquieto e solitario «a certeza de que tudo está bem», e de que no intimo da nossa consciencia reina perpetua paz!

Em outros andamentos encontrarão ainda uma energia alegre e radiante, qual o vibrar da corrente poderosa de vida emanando do Logos e pulsando atravez de todo o Universo. E noutros ainda uma soberana força, magestosa e serenamente edificando, com fragmentos simples e pequenos, a cathedral de belleza etherea e grandiosa, digna de servir de templo ao Creador.. Outras passagens apresentar-lhes-hão tambem. (como nos admiraveis e impetuosos arroubamentos das sonatas e symphonias de Beethoven) o reflexo do poderoso caminhar da Humanidade com as suas luctas, paixões e incertezas; o jogo e o contrajogo do destino, e a apparente incohesão das forças cosmicas parecendo mutuamente exterminarem-se... E n'elles então despertará com força igual a coragem da lucta, aprendendo assim a cabalmente desempenharem o papel que a todos nós cabe no supremo conflicto entre o Bem e o Mal.

Não consiste portanto a essencia da grande Musica na forma que esta possa revestir, mas sim na verdade indizível, na grandiosa paixão, na aspiração espiritual que della transpire, e emane. As passagens que mais fortemente nos commovem não as dictaram pois a applicação de certas e determinadas leis de convenção, sendo ellas pelo contrario o resultado directo da combinação da grandeza d'alma e da organização musical num dado compositor. As leis da forma são portanto os alicerces do palacio de som que o musico construe, dependendo d'elle ser nobre ou vil a sua estrutura, conforme a propria alma, e o espirito se encontrem abertos ás influencias divinas que sobre o mundo pairam, sem cessar aguardando o momento de se manifestarem, caso para isso lhe proporcionemos occasião, facilitando-lhes as condições essenciaes para o fazerem. E tornam-se na verdade indispensaveis essas condições para a inteira e absoluta comprehensão da musica superior, podendo qualquer pessoa ser dotada de um apurado ou-

vido musical, e possuir ainda uma sensível percepção do bello, — qualquer coisa — no entanto se lhe torna ainda indispensavel para que consiga penetrar o extase divino da musica de um Schubert ou os segredos profundos de um Beethoven sendo essa qualquer coisa—o elemento que no homem geralmente denominamos *espiritual*, elemento que pertence a certas retrahidas e delicadas almas, alheias ao rumor incessante da vida exterior, e para os quaes o existir *interior* é o unico verdadeiro. Isso que tão constantemente tenta affastar-nos de estreitos e inuteis caminhos, de ideaes mesquinhos ou banaes, abrindo ante a nossa alma um viver mais amplo, feito da omnipotente e mysteriosa força que á custa de sacrificios conquistámos, provindo da abnegação, de serviços prestados ao mundo, á terra, á raça de que fazemos parte; felicidade emfim mais completa e mais pura cujos debeis annuncios presentimos nos momentos da mais alta e sentida adoração, existencia de ventura e alegria incomparaveis, em que anciosamente penetramos ao escutar qualquer sublime melodia, e vida tão superior a esta pequenina coisa a que chamamos viver como é superior o vasto e fundo Oceano ás mesquinhas ondas que espumam sobre o areal. . . Ondas, e bem pequenas ondas, somos todos nós, do grande mar de vida que se estende. . . *para alem*, echoando na nossa pequenez cada um de nós um fragmento da musica e do mysterio desse mar sem limites — ligados de um lado aos confins do Tempo, do outro aos abysmos da Eternidade!

H. ERNEST MICHOL. MUS. BAC.

Trad. L. de T.

2-8-1902



## ESCOLA DE MUSICA DE CAMARA

Conforme promettemos aos nossos leitores em um dos passados numeros d'esta revista, encetamos hoje a transcripção de parte do folheto que a Escola de Musica de Camara acaba de publicar e que, como noticiamos é destinado a ser gratuitamente distribuido pelos socios e mais pessoas que por aquella aggremação se interessem.

( ) curioso opusculo que não transcreveremos na integra por não nol'o permittir a escassez de espaço, pode desde já ser requisitado na nossa redacção, não tendo já sido enviado a cada um dos socios pelo motivo de se acharem ainda muitos d'elles fora de Lisboa.

## Escola de Musica de Camara

Uma instituição visando a desenvolver o gosto publico pela Musica de Camara, por meio de audições frequentes, regulares e inspiradas no mais prudente eclectismo, impunha-se desde longo tempo pelo reconhecimento da sua acção educativa e pela influencia que o culto d'este genero de musica tem como a mais solida preparação para a intelligente apreciação das grandes obras symphonicas. Entre nós muitas teem sido as tentativas para interessar o publico por estas emprezas artisticas; sem remontarmos a épocas muito affastadas e em que se fizeram sentir principalmente as iniciativas de amadores, basta que recordemos as sessões tão interessantes promovidas por Victor Wagner no seu regresso da Allemanha, as audições organisadas por Victor Hussla e Rey Colaço, e n'estes ultimos annos os concertos da Sociedade de Amadores de Musica de Camara, realizados nos salões do Real Colyseu e do Theatro de D. Maria, e do grupo a que presidem Rey Colaço e A. Goni.

É indiscutivel que todas estas audições fructificaram, entre artistas e amadores, pelo incitamento a novos commettimentos, no publico pelo interesse com que progressivamente as foi frequentando, habituando-se a gozar o supremo prazer de ouvir algumas obras, que são verdadeiras culminancias da arte musical.

Popularisaram-se assim algumas obras primas, taes como os famosos quartettos de Brahms e Schumann, o celebre trio em rémenor de Mendelssohn, a Sonata a Kreutzer, de Beethoven.

Era mister porem um esforço continuo, uma propaganda sem esmorecimentos, n'uma palavra, e sem pretensão alguma, a licção permanente,

Assim pensavam muitos dedicados cultores da musica de camara e poderíamos citar entre elles, uma das mais indiscutíveis auctoridades artisticas da nossa terra. Foi este um dos fundamentos da constituição da nossa Sociedade; e dentro d'este criterio alargando mais a idea inicial veio a formar-se a Escola, alliando-se por esta forma á propaganda junto do publico os meios offercidos a todos os artistas e amadores de se aperfeiçoarem pela pratica. E, exceptuando os artistas que pelo seu vasto saber e pelo seu largo tirocinio, seriam os mestres eventuaes, os mestres que n'uma hora sabem ensinar mais do que podem aprender em largos trabalhos os discipulos mais applicados, todos os que quizessem colaborar para a realisacção da idea primacial da

sociedade, seriam outros tantos alumnos, que justificariam o título dado á instituição.

Intencionalmente frizamos estas ideias, collocando-nos n'um campo que exclue todos os attrictos pessoas, aproveitando este primeiro relatorio para explicar ainda uma vez os intuitos que presidiram á escolha do titulo dado á Sociedade. Não o entenderam por esta forma muitos que encontrariam sempre abertas as portas da Escola para ministrarem o seu ensinamento ou para aproveitarem a lição alheia; varias tentativas foram postas em pratica para attrahir elementos, que pela sua valia, teriam desenvolvido vantajosamente a ideia artistica, que dominou os nove concertos dados na 1.<sup>a</sup> serie.

Os factos e o tempo são factores de grande acção para modificarem o criterio de homens esclarecidos e que em mudarem de pensar darão uma nova affirmação da sua progressiva intelligencia. Certos deverão estar de que a sua collaboração será acolhida com grande enthusiasmo e alegria.

Antes de apresentarmos uma synthese dos trabalhos realizados com os elementos constantes da Escola, referirnos-hemos com palavras que refletem o nosso mais cordeal e perduravel reconhecimento, á coadjuvação de grandes artistas, que honraram alguns dos nossos concertos, assignalando-os entre todos, como os de mais proficuo ensinamento, e fazendo-os contar entre os mais brilhantes da epoca passada.



Moreira de Sá



Vianna da Motta

Vianna da Motta, o grande pianista, que é uma gloria do Portugal artistico, e gloria tão alta, que raros conhecemos que o eguallem, deu-nos n'uma execução plena de ideia e de meios technicos inexcediveis, a audicção da ultima Sonata de Beethoven, op. 111, uma pagina cheia de mysterio e que reflecte todo o mundo subjectivo que a surdez confinou na alma do *divino mestre*.

E em collaboração com Moreira de Sá, o intelligente sabio, convicto e infatigavel propagandista das maiores creações da musica

de Camara, de todas as epocas, fez-nos ouvir a incomparavel Sonata de Cezar Franck, que sendo uma das mais notaveis obras de genio musical, depende absolutamente da elevação intellectual e de uma technica perfeitaissima nos interpretes.

Esta maravilhosa Sonata fôra executada n'um dos anteriores concertos por M. Loevensohn e L. Livon.



M. Loevensohn



L. Livon

Em Loevensohn reuniam-se todos os factores necessarios para uma revelação genial da obra: a mais clara comprehensão das intenções de Franck, um idealismo sobrio e temperado por uma grande nobreza de estylo, uma sonoridade excepcionalmente volumosa, e o mais perfeito acabamento nos passos d'agilidade, associado a uma impeccavel afinação; em Livon faltava a technica extraordinaria, que é exigida para uma rigorosa execução das difficuldades da mais alta transcendencia, mas em compensação havia uma noção nitida das ideias dominantes n'esta obra, que o artista sabia apresentar n'uma *mancha impressiva*, que poderiamos comparar a certos effectos adoptados pelos pintores das escolas realistas contemporaneas. Com Vianna da Motta o publico pode apreciar a Sonata com uma clareza que parecia excluir da execução difficuldades invenciveis para a maioria dos pianistas.

A apresentação d'esta Sonata com Moreira de Sá, a audicção da mesma obra com Loevensohn e a execução da Sonata 111 de Beethoven marcam as horas mais bellas, de mais levantada e transcendente arte, que nos deram os concertos da primeira serie.

É com uma intima satisfação, alliada á affirmação do nosso agradecimento, que deixamos consignadas estas referencias aos gloriosos artistas, que deram á nossa Sociedade os primeiros elementos de uma historia, que ella se orgulha de iniciar por uma forma tão brilhante, e que traduz integralmente os seus intuitos *artisticos*.

(Continua)


 GALERIA DOS NOSSOS

D. Judith Fernandes



*Uma verdadeira poetisa do piano esta gentil amadora!*

*Tem para mim um condão especial que raras vezes encontro entre os artistas e que sobretudo me commove e encanta. É a sinceridade!*

*Esta virtude que talvez escolarmente se possa considerar um defeito. tem para mim, mais*

*do que todas as subtilezas da sciencia, um perfume particular que me emociona sempre docemente — sendo certo que a não encontro nunca nem nas mediocridades que por ahi topamos a cada passo, nem no artista feito e consagrado, para quem o applauso da multidão é geralmente o scopo e a primeira necessidade.*

*N'essa adoravel simplicidade de processos, a que eu chamo sinceridade, e no acrysolado amor que consagra ao Piano, vae principalmente o poder de seducção, de que dispõe D. Judith Fernandes quando se senta em frente do seu instrumento dilecto.*

*Se juntarmos a esses dotes uma intelligencia lucidissima e uma technica notavel, que Rey Colaço vem de ha muito burilando, não será difficil advinhar que estamos em presença d'alguem e que para esse alguem não é demasiada a homenagem que uma penna tão mesquinha lhe pode aqui consagrar.*

SCHAUNARD.


 NOTICIARIO

Do paiz

A *Sociedade Futura*, optimo quinzenario, redigido por habeis pennas e esmeradamente dirigido pela illustre escriptora D. Olga Sarmiento da Silveira, acaba de nos penhorar com os requintes da sua amabilidade consagrando a primeira pagina do seu numero mais recente á biographia e retrato do nosso Director, Michel'angelo Lamber-

tini. Captivados pela delicada surpresa, e não menos pelos primores da linguagem com que a elegante escriptora redigiu o artigo, mal podemos agradecerl'os, e limitamo nos a assegurar-lhe quanto nos penhorou a sua gentileza e amavel camaradagem.

O *Primeiro de Janeiro*, de 25 de Setembro publicou um desenvolvido artigo acerca da nossa talentosa violoncellista D. Guilhermina Suggia, acompanhado dos retratos da eximia virtuose e do seu grande e illustre professor de Leipzig, Julius Klengel. N'elle se faz inteira justiça ao talento e applicação da joven artista, uma das glorias mais puras e incontestaveis da arte musical portugueza, assim como se põe em evidencia as faculdades extraordinarias do grande Klengel, o sollicito e entusiastico professor da nossa distinctissima compatriota.

Terminou no fim de Setembro o prazo para recebimento dos requerimentos dos alumnos que se proponham a frequentar o proximo anno lectivo do Conservatorio de Lisboa.

O sr. Hernani Braga foi nomeado para o logar de professor auxiliar de piano do Conservatorio, emquanto se não prover a cadeira d'orgão, actualmente vaga.

O distincto professor Francisco de Lacerda a quem a *Arte Musical* deve tantos e tão desinteressados favores na sua collaboração interessantissima e sempre desvelada e que como mais de uma vez temos dito cursa actualmente com subsidio do governo as classes d'orgão e orchestra em Paris, onde tem sido objecto das mais lisongeiros referencias dos primeiros musicos da grande capital, conta regressar a Lisboa dentro de um anno, approximadamente.

Para que bem se possa julgar do altissimo valor e merito de Francisco de Lacerda, basta-nos dizer que no decurso do anno passado tendo Vincent d'Indy de ausentar-se temporariamente, entregou-lhe, como ao seu mais dilecto discipulo a regencia da classe de orchestra a seu cargo, emquanto durasse essa ausencia, o que é a suprema distincção e mais formal elogio do nosso querido e talentoso compatriota.

Regressou d'Italia a distincta professora de canto Madame Victoria Mirés, tendo já recommçado as licções da sua numerosa clientella de discipulos que a estimam e consideram simultaneamente.

Acaba de sahir do prelo um breve opusculo, que em tempo noticiamos, devido á penna do nosso director Michel'angelo Lambertini, sob o titulo de *Chansons et instruments, renseignements pour l'étude du Folk-Lore Portugais*. Subdivide-se nos seguintes capitulos: *Un peu d'histoire; Instruments anciens: Instruments populaires*, com numerosas gravuras elucidativas pelo que respeita aos dois ultimos capitulos.

Como em tempo dissemos, e o opusculo o declara bem explicito, a publicação não entra no mercado, sendo a sua tiragem limitada a cem exemplares, e d'estes, mais d'um terço destinados a presentear alguns illustres estrangeiros, authoridades indiscutíveis em assumptos musicaes.

Inhibidos de lhe fazermos quaesquer elogios, tratando-se d'um trabalho do nosso director, limitamo-nos tão sómente a consignar aqui a noticia da publicação, da sua indole pouco vulgar, especialmente na nossa terra.

Com o presente numero da *Arte Musical* terminou o segundo e ultimo volume do *Diccionario Biographico de musicos portuguezes*. Os dois volumes brochados vão ser postos á venda em breves dias, estando-se fazendo elegantes capas especiaes para a encadernação dos mesmos, com primorosos desenhos do eximio artista Roque Gameiro.

Voltou ao Porto a companhia Giovannini que por varias epocas tem visitado Lisboa.

Como nos demais annos explora os reportorios d'opera e operetta, tendo organisadas duas *troupes* autonomas, para um e outro genero.

Entre as peças do repertorio encontramos as operas *Lucia, Puritanos, Somnambula, Elixir, Barbeiro e Bohemia*; e as operettas *Pasqua Fiorentina, Boneca, Tanfan La Tulipe, Fatinitza, Boccacio e Cin-ko-ka*. Como artistas que ainda não vieram a Portugal citaremos as damas Beninelli, Bansi e Lupi baixos Rosini e Masini-Piéralli e barytonos Romero e Rosa. Os restantes fizeram parte da companhia nas anteriores *tournées* a Portugal.

Partiram para o Gerez em excursão artistica os srs. Hernani Torres, Miguel Alves e Carlos Quilez, um excellente tercetto, composto de piano, violino e violoncello, cujos concertos tem sido applaudidissimos.

Consta-nos que o illustre professor Al-

berto Sarti não pode, como se dizia, tomar a direcção da aula de canto da Real Academia de Amadores de Musica, em causa dos seus muitos affaseres, ficando no emtanto ligado aquella util aggremação para os concertos que se vão realizar com a Sociedade de Concertos de Canto.

Na noute de 26 do corrente teve logar no salão do club de Leça um brilhante concerto, organizado pelo nosso amigo Sr. Ernesto Maia, e que conforme noticiam os jornaes do Porto, teve um exito sobremodo lisonjeiro.

O programma foi o seguinte :

1 «Alegro appassionato»—para violoncello e piano—Saint-Saens—Srs. Carlos Quilez e E. Maia, 2 «Torna»—romanza para canto—Denza, sr. Frank de Castro e acompanhamento de piano e violoncello, srs. Quilez e Xisto Lopes. 3 «Jour de la noce» — Para piano—Grieg—Sr.<sup>a</sup> D. Maria Helena de Carvalho. 4 «Rigoletto»—scena e aria—Verdi sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Castagnoli Curado. 5 «Petits Tableaux», a dois pianos, B. Godard e M.<sup>me</sup> Jaell, sr. Oscar da Silva e Ernesto Maia. 6 Canções portuguezas, E. Maia Córos a duas e tres vozes de soprano por um grupo de 20 senhoras. 7 «La Partida» —romanza para canto. Alvarez, sr. Frank de Castro. 8 Versos—sr. Antonio de Lemos. 9 Je n'ose le croire — «Le bien aimé» lider para canto. Schumann, sr.<sup>a</sup> D. Conceição Castello Branco Albuquerque. 10 Preludio para violoncello, solo. Gavotte para violoncello e piano Popper, srs. Carlos Quilez e E. Maia. 11 «Amor ti chiedo»—romanza para canto — Ciméno, sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Castagnoli Curado — Canções portuguezas, E. Maia. Córos a uma e duas vozes de sopranos.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pelos srs. Ernesto Maia e Xisto Lopes,

Actualmente faz as delicias dos banhistas de Cascaes um excellente sextetto hespanhol composto dos srs. Alvarez (piano) Sala e Blanch (violinos) Esteva (viola), Calvo (violoncello) e Gracia (contrabaixo e director do sextetto),

D'estes são nossos bons amigos, podendo com absoluta justiça proclamar-lhes o merito de *virtuosi*, os srs. D. Luiz Gracia e D. Manuel Calvo. O pianista Alvarez é o auctor d'uma *Marcha popular*, executada com muito exito em Hespanha, e que vae ser ouvida n'um dos proximos concertos. O mais recente d'elles, realisado na explanada D. Luiz Filippe, attrahio enorme concorrência

e proporcionou bastos applausos aos distinctos executantes do sextetto hespanhol.

### Do Estrangeiro

O bibliothecario do «Buckingham Palace» valioso repositorio, acaba de descobrir seis sonatas ineditas do grande Mozart, reputadas ha muito perdidas, com dedicatorias do punho do immortal compositor.

Alem d'este achado encontra-se ainda um exemplar da *Athalia* com annotações e emendas de Mendelssohn.

Um quintetto da reputada Capella Sixtina, de Roma, composto de Gavazzi (contralto) Gentili (soprano) Turin (barytono) Magalstti (baixo) e Soldini (tenor) dará uma serie de concertos de canto n'algumas cidades d'Allemanha

O bispo d'Oran, na Argelia, promoveu e impulsionou a constituição de uma sociedade d'orchestra e córos, n'aquella cidade.

No primeiro concerto, d'abertura, tocaram se e cantaram-se trechos de Lenepvan, Widor, Berlioz e Cesar Franck.

No elenco da companhia lyrica, que na proxima temporada se apresentará no Gran Teatro del Liceo, de Barcelona, figuram os artistas sr.<sup>as</sup> Darclee, M. d'Arneiro, Pagnoni, Ferrani, Bonaplata e Borissoff e srs. Corsira, Marcolin, Sammarco, Menotti, Rossati e Sorgi, alguns d'elles já bem conhecidos dos *habitués* do nosso Theatro lyrico

Cantar-se ha pela primeira vez a opera *Christovam Colombo* de Franchetti, e a direcção da orchestra será confiada ao maestro Mascheroni.

O maestro Arthur Nikisch foi nomeado director dos estudos no conservatorio de Leipzig em substituição do venerando C. Reinecke ha pouco reformado. Nikisch tomará posse do seu novo cargo na proxima abertura de aulas e conservará a direcção dos concertos do Gewandhaus de Leipzig e da Philharmonic de Berlim.

Precisamente hoje deve realisar-se em Paris, na igreja de S. Francisco de Salles o casamento do celebre violinista Jacques Thibaud com M.<sup>elle</sup> Marguerite Francfort.

Passado um mez emprehenderá o celebre artista uma *tournee* comprehendendo 102 concertos na Russia, Allemanha, Austria, Romania, Servia, Italia, Hespanha, Inglaterra, Suissa, Belgica e Hollanda.

Thibaud dará provavelmente um concerto em Paris, em Dezembro proximo e na primavera seguinte alguns concertos na provincia com a cooperação do pianista Edouard Risler.

E para terminar esta noticia diremos que Jacques Thibaud tocará este inverno no Stradivarius do professor Sausay que ultimamente adquiriu pela bonita somma de 50:000 francos.

O eminente violoncellista Pablo Casals que o nosso publico já teve occasião de apreciar, acaba de revelar-se tambem compositor distincto, com a apresentação de um poema symphonico intitulado *La vision de fray Martin* executada ultimamente no Gran Casino de S. Sebastian.

A imprensa guipuzcoana não lhe regateia elogios dizendo que Casals como compositor promete equiparar-se á sua celebridade de concertista.



## BIBLIOGRAPHIA

Recebemos os numeros 7 e 8 da *Revista Musical* a excellente publicação portuense que tão levantadamente pugna pelas regalias e vantagens da Musica. Como os antecedentes, são muito variados e interessantes, já pelos assumptos, já pela elevada collaboração.

Dos editores Carisch & Janichen, com caza em Leipzig e Milão, recebemos a amavel remessa de cinco exemplares de outras tantas recentes edições do seu fundo: *Joyeux caprice*, *Valses Brune e Blonde* de Theodore Lack; *Fantaisie hongroise*, de Edmund Parlow, para piano; e trez melodias de canto sobre poesias de Alfred de Musset, do sr. Gino Calcaterra.

Entre os trechos de piano destacaremos, principalmente, pela factura e exigencias poucos vulgares do mechanismo do executante, a *Fantasia* de Parlow, trecho de concerto, bastante desenvolvido e importante, e o elegante *Joyeux caprice* de Lack. As duas valsas d'este auctor teem originalidade de rythmo entre as composições do genero.

Das tres melodias de Calcaterra impressionou-nos muito agradavelmente a ultima, sobre os versos *Pleure fille adorée*, que é um *andante sostenuto* plangente e sentido, revelando as faculdades melodicadas do compositor.

V. F. B.